RELATÓRIO GERENCIAL **ABR | 2025**

# SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

**CNPJ**

48.969.881/0001-80

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,10% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

0,85% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**

N/A

## SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

# SUMÁRIO

INDICADORES 3

DESTAQUES DO PERÍODO 3

CARTA DO GESTOR 4

CENÁRIO MACROECONÔMICO 8

PERFORMANCE/DESEMPENHO 15

GUIDANCE 20

CARTEIRA 21

ALOCAÇÕES 24

DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS 27

# INDICADORES

| | | |
|---|---|---|
| R$ 0,12<br>Distribuição por cota | 12,50%<br>*Dividend Yield* (12 meses)* | 15,39%<br>*Dividend Yield* Anualizado |
| R$ 10,13<br>Cota Patrimonial* | R$ 10,00<br>Cota Fechamento de Mercado* | 0,99<br>P/VP* |
| R$ 72,95 mi<br>Patrimônio Líquido* | R$ 78 mil<br>Volume diário médio (abril) | 8.574<br>Número de cotistas* |
| CDI + 2,26%<br>Carrego do fundo | 5,0 anos<br>Duration da carteira | 7.203.840<br>Número de cotas |

# DESTAQUES DO PERÍODO

No mês de abril, realizamos **compras de R$ 0,5 mi** da debênture da Brasil TecPar (TEPA13). Também realizamos uma operação compromissada a um nível menor que o carrego do fundo, esperando potencializar o retorno.

Em maio, o fundo distribuiu **R$ 0,12** de rendimentos, **aumentando o nível de distribuição em relação ao mês passado**, atingindo a **maior distribuição do SNID desde o seu IPO**. Esse é um patamar saudável de distribuição, dados os recentes aumentos da Taxa Selic, que fechou o período em 14,25%.

A distribuição **equivale a 117,8% do CDI** do período ou **152,0% do CDI**, considerando o gross-up**.

**Mercado de crédito:** o 1° trimestre encerrou-se registrando o recorde de captação de debêntures incentivadas, segundo dados oficiais da Anbima, registrando uma captação de R$ 46 bi, com destaque para o setor de transporte, que representou 46,1% desse volume.

**Rendimento SNID x Retorno CDI:** trouxemos um estudo comparativo entre o resultado entregue pelo SNID aos cotistas em forma de rendimentos, evidenciando o retorno adicional do fundo, frente ao seu indexador, o CDI. Fizemos comparativos anualizados e de janelas de 12 meses, para melhores análises.

*Fechamento 30/04
**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

# CARTA DO GESTOR

A taxa Selic fechou o mês de abril em 14,25%, porém já houve o aumento de 50 bps no mês de maio. Com esse movimento, o COPOM ratifica o compromisso de comprimento da meta de inflação, mesmo que na banda superior da meta. Ainda há uma incerteza quanto a taxa terminal, pois parte do mercado ainda precifica mais uma alta para a próxima reunião, porém tem-se um certo consenso de que a Selic terminal está próxima, e o Banco Central deve manter esse patamar de juros por algumas reuniões.

## Mercado de Crédito

Nos quatro primeiros meses do ano, o mercado primário de crédito incentivado seguiu a tendência forte que foi vista ao longo de 2024. Segundo dados oficiais da Anbima, o 1° trimestre de 2025 teve captação recorde, atingindo a marca de R$ 46,0 bilhões, superando o 4° trimestre de 2024, que havia captado R$ 39,0 bilhões.

Outro fator que chama a atenção nesses primeiros meses é a captação expressiva do setor de transportes e logística, tendo como principal segmento o rodoviário, representando 46,1% do volume captado, totalizando R$ 21,2 bilhões. Assim como 2023 foi um marco para o setor de saneamento, que veio a mercado buscando financiamento, tendo como destaque as concessões do Rio de Janeiro, entendemos que este pode ser um ano que marque a entrada de ativos de rodovias de forma mais ampla no portifólio de fundos e pessoas-físicas.

É de se destacar que desde o início do acompanhamento setorizado dos dados da Anbima, esse tem sido o primeiro ano em que o setor de energia elétrica não é o que tem tido a maior captação, há um volume relevante de emissões previstas para acessar o mercado, dado as recentes concessões que ocorreram no ano passado.

## Gestão de Carteira

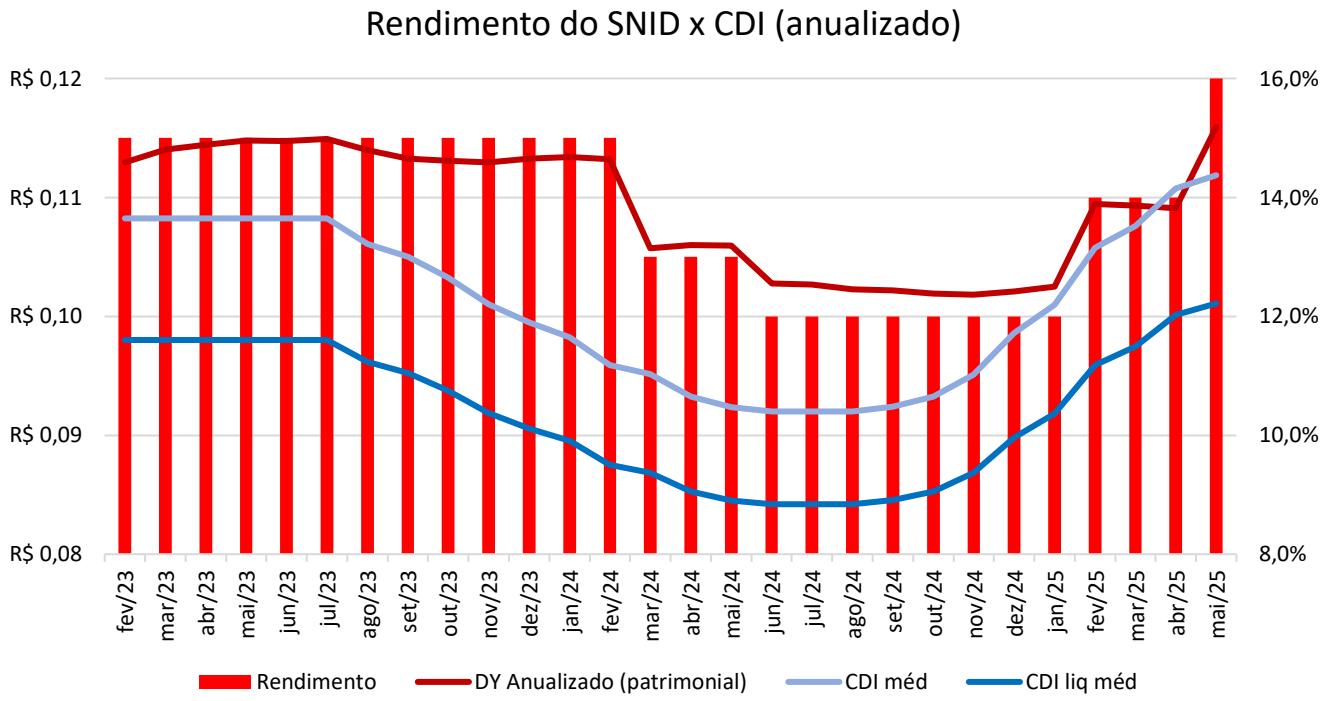
No mês de abril, foi realizada a compra no valor de R$ 0,5 mi, em uma nova emissão da Brasil TecPar, um emissor que já tínhamos em carteira, e com a nova emissão vimos uma oportunidade de aumentar a posição com um spread atrativo. Para fazer frente a alocação e ao consumo de caixa causado pelo ajuste dos derivativos, a gestão fez o uso de uma compromissada, que atualmente representa 3,2% do patrimônio líquido do fundo e tem um custo próximo a CDI+0,9%.

## SNID x CDI: entrega e consistência

O SNID possui uma clara correlação entre o rendimento distribuído pelo fundo e o CDI, algo natural, uma vez que devido aos derivativos usados atrelamos nossa rentabilidade ao indexador, renunciando a uma rentabilidade real, do título IPCA+, e recebendo, por consequência um retorno em CDI+. Esse movimento, em um país emergente como o Brasil tende a trazer efeitos positivos, uma vez que retira a volatilidade da curva real de juros e entrega um retorno atrativo, dada a necessidade de controle da

inflação. Sendo assim, o SNID tem todos os benefícios de um indexador que entrega de partida um alto retorno, potencializado pela gestão ativa e prêmio de exposição ao crédito privado.

Para exemplificar essa entrega, decidimos trazer comparativos que evidenciam o retorno excedente da distribuição em comparação ao retorno do indexador, evidenciando assim toda a geração de valor gerada pelo produto desde que foi listado.



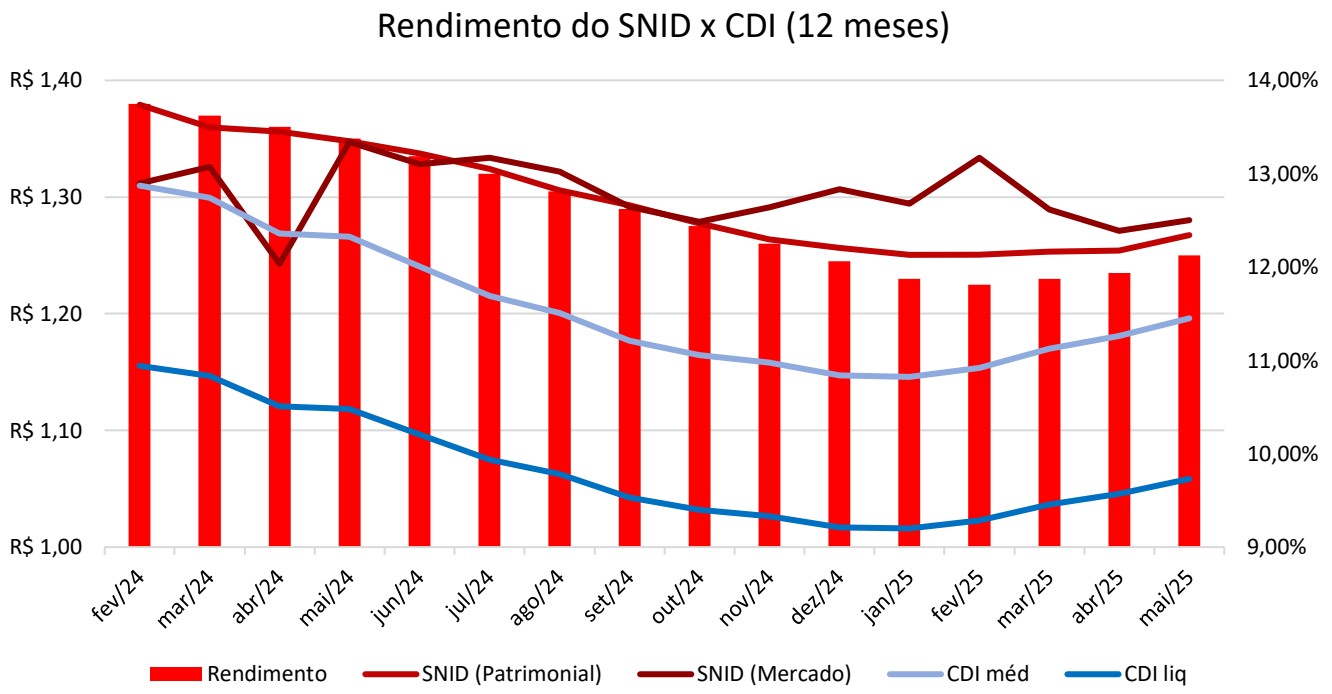

*Fonte: Suno Asset*

Com exceção ao mês de abril de 2025, o SNID entregou em todos os meses um retorno anualizado acima do CDI médio do mês e sempre mantendo uma entrega acima do CDI líquido médio (alíquota de 15% de IR). Assim, fica evidente a entrega de retorno acima do benchmark, principalmente quando é inserida na análise a isenção de imposto de renda do FI Infra.

Outro fator que é possível vislumbrar é o atraso do reajuste da distribuição do SNID frente ao CDI médio. Isso ocorre devido a escolha da gestão em realizar os movimentos de aumento ou diminuição do rendimento após sinalizações mais concretas da política monetária que irá ser adotada pelo COPOM, busca-se evitar volatilidade excessiva nas distribuições. Desta forma, entendemos que independente da decisão do próximo COPOM de incremento da Selic em 25 bps ou manutenção, o nível de juros está dado e deve ser mantido para as reuniões seguintes, dando maior conforto à gestão de aumentar o nível de distribuição.

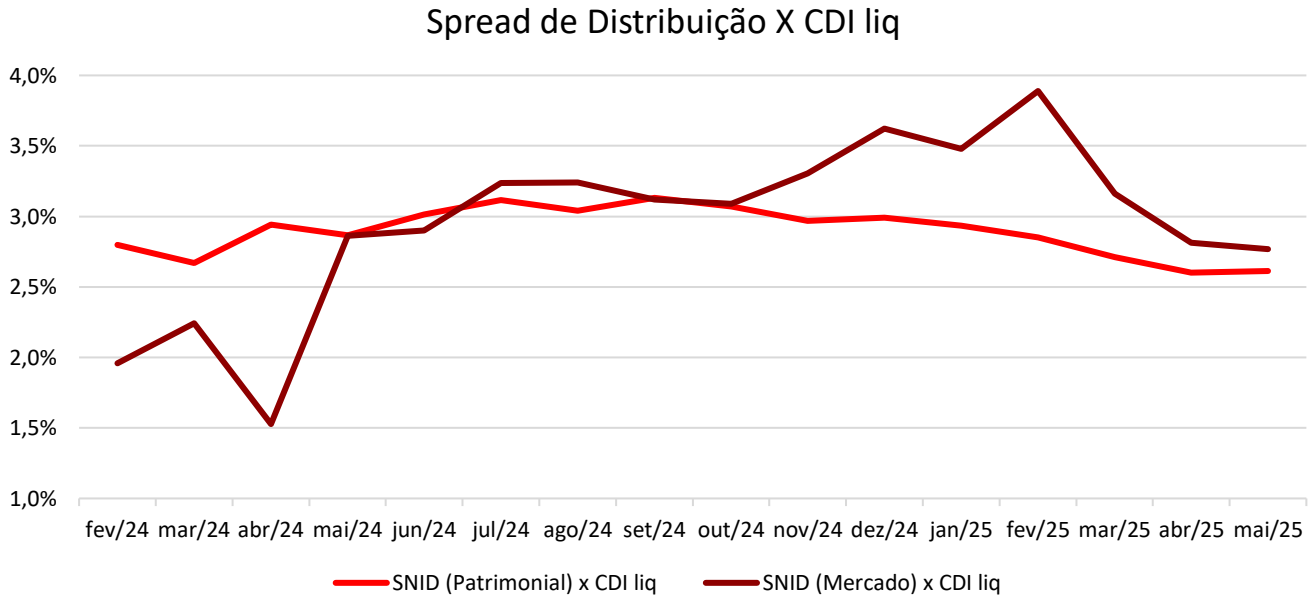
O rendimento de maio foi a maior distribuição da história do SNID. Esse resultado foi impulsionado pelos juros altos e gestão ativa, que consideramos um nível saudável de distribuição, como trouxemos

em análises de geração de resultado em relatórios anteriores, e que já era estipulado pelo guidance. E ao analisar o acumulado de 12 meses podemos obter a mesma lógica.




*Fonte: Suno Asset*

No gráfico abaixo, podemos visualizar o spread da cota patrimonial versus o CDI líquido, reforçando a característica do produto de entregar um CDI incrementado, com consistência. Já tendo em vista o retorno com base na cota de mercado, o produto sempre se manteve com um spread positivo frente ao CDI líquido.




*Fonte: Suno Asset*

Sendo assim, percebemos que o SNID11, chegou a ser negociado recentemente com um spread próximo de CDI+4%, devido ao seu desconto frente ao valor patrimonial, algo incomum dado que os ativos ao qual o SNID compra, as debêntures incentivadas, tem tido os seus spreads cada vez mais comprimidos. E mesmo em momento em que a cota do fundo chegou a negociar com 12% de ágio sobre o VP, ainda entregava um carrego acima do CDI líquido, com um spread acima de 1,5%, um spread líquido superior ao que a indústria de fundos de crédito privado tradicionais se propõe a entregar.

**Equipe de Gestão, SUNO ASSET.**

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

## Queda de popularidade de Trump pode aliviar a guerra comercial. No Brasil, podemos estar próximos de uma nova fase econômica

Em abril de 2025, os impactos políticos e econômicos dos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump exerceram forte influência sobre os mercados.

Nos Estados Unidos (EUA), o S&P 500 fechou o mês com uma leve queda de 0,8%, enquanto o Nasdaq registrou alta de 0,9%; ambos mostraram uma recuperação parcial no fim de abril. No Brasil, o cenário foi mais positivo, com o Ibovespa e o IFIX atingindo as máximas do ano.

A tabela a seguir mostra o desempenho dos principais índices de mercado.

**Índices de Mercado**

| Bolsas | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Índice | Último | Mês | 12 meses | Acum. Ano |
| | MSCI World | 3.655,52 | 0,74% | 10,60% | -1,41% |
| | S&P 500 | 5.569,06 | -0,76% | 10,59% | -5,31% |
| | NASDAQ | 17.446,34 | 0,85% | 11,42% | -9,65% |
| | FTSE 100 | 8.494,85 | -1,02% | 4,31% | 3,94% |
| | Euro Stoxx 600 | 527,48 | -1,21% | 4,47% | 3,91% |
| | Merval | 2.100.844,00 | -10,17% | 58,72% | -17,08% |
| | Ibovespa (BRL) | 135.067,00 | 3,69% | 7,26% | 12,29% |
| | Ibovespa (USD) | 24.035,76 | 5,26% | -0,87% | 23,45% |
| | USD/BRL | 5,66 | -1,42% | 9,46% | -8,58% |
| | IFIX | 3.412,71 | 3,01% | 0,91% | 9,51% |

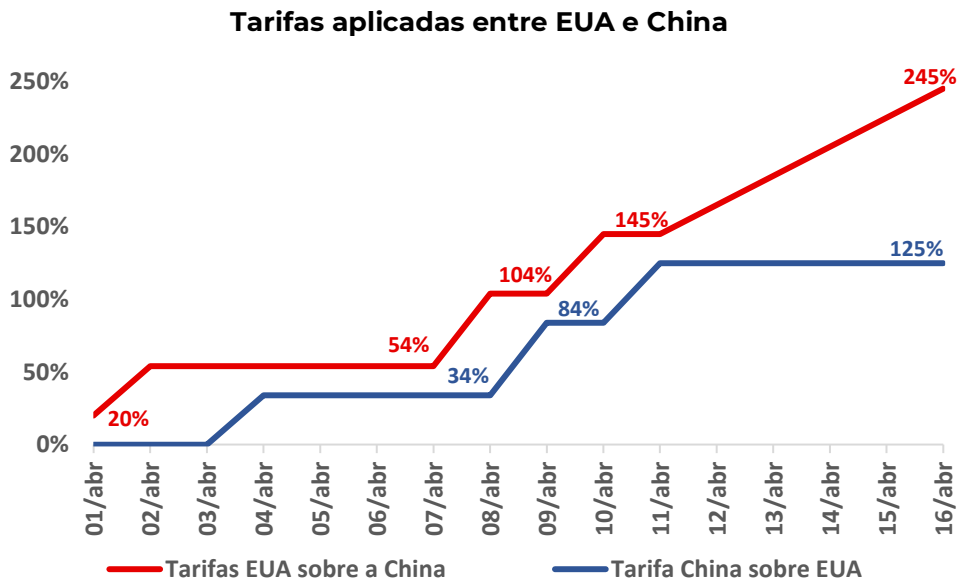
*Data até 30/04/25 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset*

## Cenário Internacional

A partir do "Liberation Day", no início de abril, quando foram anunciadas novas taxas de importação para todos os países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos — com percentuais distintos conforme o parceiro e o tipo de produto — os mercados enfrentaram forte volatilidade, reacendendo o debate sobre os rumos da economia norte-americana e global.

Diante da ampla repercussão negativa, que incluiu quedas nas bolsas, enfraquecimento do dólar, aumento da instabilidade até mesmo na renda fixa americana, além de pressão de diversos setores, Trump anunciou a suspensão, por 90 dias, das alíquotas diferenciadas, mantendo um imposto mínimo de 10% para todos os países, exceto a China. Para os produtos chineses, os EUA preservaram os encargos mais elevados, atualmente fixados em até 245%.

Nesse contexto, o gigante asiático reagiu elevando as taxas de importação sobre produtos norte-americanos em 125%, vide a figura abaixo. Destaca-se, nesta nova fase da disputa comercial, a mudança de estratégia de Pequim, uma vez que o governo passou a adotar retaliações mais simétricas, aplicando tarifas sobre todas as mercadorias provenientes dos Estados Unidos.




*Fonte: Casa Branca e Ministério de Finanças da China / Elaboração: Suno Asset*

A China tem concentrado seus esforços em setores estratégicos, como o agronegócio e a tecnologia americana, por entender que esses segmentos podem exercer maior pressão sobre Trump, já que o primeiro grupo representa uma base importante de apoio ao atual presidente. Enquanto os norte-americanos tendem a enfrentar pressões inflacionárias, a China deverá lidar com uma desaceleração de curto prazo em seu crescimento econômico.

Porém, a capacidade do governo chinês de mitigar os impactos das tarifas por meio de estímulos fiscais, monetários e de crédito pode limitar a intensidade dessa desaceleração ao longo de 2025. Além disso, o fortalecimento de parcerias e o redirecionamento dos fluxos comerciais tendem a ampliar ainda mais o papel da China no comércio global.

De volta ao Ocidente, os efeitos da escalada das tensões comerciais já começam a se refletir na economia americana. A primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre de 2025 apontou uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior, em taxas anualizadas, influenciada principalmente pelo forte aumento das importações, resultado da antecipação de compras externas para evitar os custos adicionais das novas tarifas.

Por outro lado, esse desempenho foi parcialmente compensado pela expansão do consumo das famílias, dos investimentos e das exportações. Além disso, as vendas finais reais para compradores privados domésticos — que englobam os gastos das famílias e os investimentos fixos privados —

cresceram 3,0% no primeiro trimestre, levemente acima do ritmo observado no final do ano passado, quando o avanço foi de 2,9%. Este dado mostra resiliência da economia interna.

Em 2025, a desaceleração esperada do PIB dos Estados Unidos deve ser parcialmente amortecida pela resiliência do mercado de trabalho. Em nosso cenário base, projetamos uma perda de ritmo da economia, mas sem recessão. Com a guerra comercial, o risco aumentou, embora ainda permaneça abaixo de 50%, e a probabilidade de a inflação se manter próxima de 3,0% é elevada.

**Esse panorama reforça os desafios da autoridade monetária: o banco central americano terá que equilibrar uma inflação ainda elevada, distante da meta de 2,0%, com sinais de enfraquecimento da economia.**

Mantemos nosso cenário base de que, com os preços em nível mais elevado e as expectativas de inflação em alta, a pressão inflacionária seguirá pesando mais no balanço de riscos da autoridade monetária, restringindo os graus de liberdade do Fed na condução da política monetária. No entanto, caso o mercado de trabalho apresente sinais mais claros de perda de dinamismo, refletindo uma queda mais acentuada na atividade, há espaço para que o Fed intensifique os cortes de juros ao longo deste ano.

Além dos dados econômicos, o cenário político americano seguiu no centro das atenções no final de abril, quando Donald Trump completou 100 dias de seu segundo mandato. Pesquisa divulgada pela Ipsos, em parceria com a ABC News e o Washington Post, indicou uma queda significativa na aprovação do presidente, que recuou para 39%, enquanto a desaprovação atingiu 55% — os índices mais baixos para um presidente recém-eleito em 80 anos. Outros relatórios divulgados seguiram a mesma linha.

Entre os principais fatores para essa queda de popularidade estão o impacto das tarifas comerciais sobre os preços e o consumo, as incertezas criadas pelas mudanças regulatórias e o uso recorrente de ordens executivas para implementar políticas. Na mesma pesquisa, 71% dos americanos acreditam que as tarifas impostas pelo governo Trump aumentarão a inflação. Além disso, 72% consideram provável que suas políticas econômicas levem a uma recessão no curto prazo.

O cenário que se desenha, com uma economia em desaceleração, inflação mais persistente e um ambiente político marcado por tensões internas e externas, reforça o sentimento de cautela nos mercados.

**Porém, a queda de popularidade de Trump nesses primeiros 100 dias pode abrir espaço para uma mudança tática. Com o desgaste de sua base de apoio, cresce a probabilidade de o presidente adotar uma postura mais pragmática, buscando reduzir os impasses comerciais e demonstrando maior disposição para negociar com parceiros estratégicos.**

Esse caminho seria importante para mitigar os efeitos adversos da guerra comercial e garantir maior estabilidade política e econômica no restante de seu mandato, uma vez que sustentar o atual nível de confronto por quatro anos não parece politicamente nem economicamente viável.

Sinais iniciais de moderação de Trump surgiram no final de abril. Por um lado, Trump indicou a possibilidade de retomar as negociações comerciais com a China. Ainda que as tarifas sobre produtos chineses permaneçam elevadas, com alíquotas entre 40% e 65%, o simples aceno à mesa de negociação já foi suficiente para reduzir parte das incertezas. Além disso, Trump recuou das declarações anteriores sobre a possível demissão de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, reforçando a percepção de manutenção da independência da autoridade monetária.

**Esses dois fatores trouxeram novo ânimo às bolsas globais no encerramento de abril, favorecendo inclusive o mercado brasileiro.**

## Brasil

O Ibovespa fechou o mês aos 135 mil pontos, enquanto o IFIX alcançou 3.412 pontos. Esse movimento positivo não se restringiu ao mercado acionário: o câmbio também se valorizou, com o real ganhando força frente ao dólar. A taxa de câmbio recuou de R$ 5,74 para R$ 5,66. A curva de juros futuros também recuou ao longo do mês, sobretudo nos vértices intermediários.

Esse desempenho foi impulsionado pela melhora no cenário internacional e maior apetite ao risco dos investidores, como tratado na final da seção anterior. **O Brasil se destacou entre os demais mercados pelo valuation atrativo das empresas, pela percepção de menor exposição direta à guerra comercial e, principalmente, pela elevada taxa de juros real — uma das mais altas do mundo.**

**No cenário doméstico, acreditamos que a economia brasileira está prestes a iniciar uma nova fase.**

Apesar da expectativa de expansão robusta no primeiro trimestre — impulsionada pelo setor agropecuário —, os efeitos defasados da política monetária restritiva, a redução do impulso fiscal e o enfraquecimento de importantes vetores da demanda interna já começam a afetar a atividade. A resiliência do mercado de trabalho tende a sustentar a economia, mas o país provavelmente não crescerá acima da média dos últimos três anos, de 3,2%, e projetamos uma tendência de desaceleração entre o segundo e o quarto trimestre de 2025.

Outro ponto relevante neste novo cenário é a expectativa de maior estabilidade inflacionária no segundo semestre. Embora a inflação deva registrar alguma elevação no curto prazo, esperamos mais estabilidade a partir do 3T25. Paralelamente, o ciclo de aperto monetário conduzido pelo Banco Central se aproxima do fim.

Em nosso cenário, o ciclo de aperto deve continuar até a reunião de junho, uma vez que os sinais de desaceleração da economia ainda são incipientes e, somados à desancoragem das expectativas, acreditamos que a taxa terminal dificilmente ficará abaixo de 15,0% a.a.

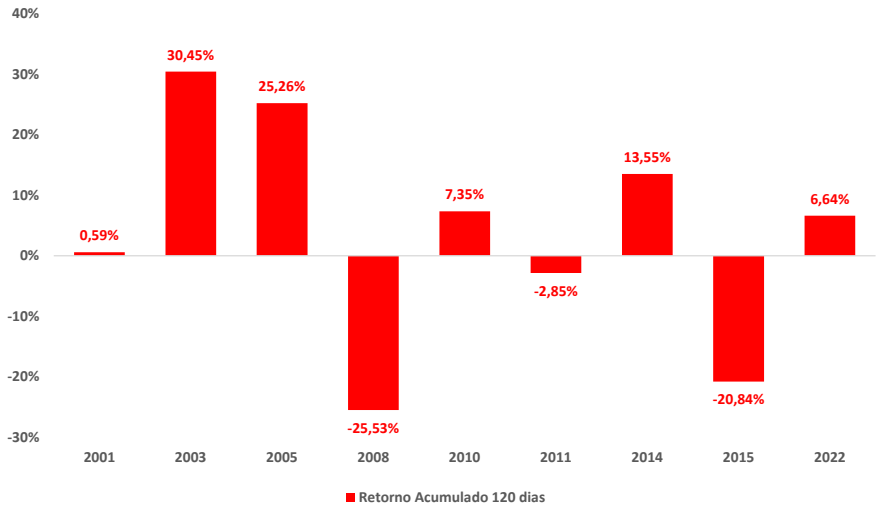
**Na segunda metade do ano, esse novo cenário — marcado por inflação sob controle e juros mais estáveis — poderá atuar como um gatilho para a valorização da bolsa brasileira.**

Um levantamento histórico desde 2001 mostra que, entre os nove ciclos de elevação da taxa básica, após o BC promover o último ajuste e sinalizar o encerramento do aperto monetário, o Ibovespa registrou desempenho positivo nos 120 dias seguintes, exceto em períodos afetados por choques externos severos, a crise financeira de 2008, as turbulências globais e doméstica de 2011, além a recessão brasileira de 2015.

Em seis dos noves episódios, o índice apresentou valorização significativa nesse intervalo, como em 2003 (+30,45%), 2005 (+25,26%) e 2022 (+6,64%) períodos marcados por fundamentos internos mais sólidos e ambiente externo favorável. Em 2001, o baixo desempenho foi influenciado pela crise do Apagão. Todos descritos no gráfico abaixo.

*Ressaltamos que há inúmeros fatores envolvidos dentro de uma cesta que influencia o movimento da bolsa, mas a taxa de juros é um item relevante.*

**Desempenho Acumulado do Ibovespa 120 dias após fim da alta da Selic**




*Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset*

Os três episódios com desempenho negativo — 2008, 2011 e 2015 — coincidem com choques relevantes que ofuscaram os efeitos típicos do fim do aperto monetário. Em 2008, o Brasil interrompeu o ciclo de alta da Selic em meio à eclosão da crise financeira global. O Ibovespa caiu -25,53% no período, refletindo a aversão global ao risco e forte saída de capitais.

Em 2011, o retorno foi de -2,85%, pressionado pelas incertezas da crise das dívidas soberanas na Europa e, principalmente, pelos ruídos em torno da atuação política do governo Dilma sobre o Banco Central para reduzir os juros e estimular a economia. Após encerrar o ciclo de alta em julho, a autoridade monetária voltou a cortar a Selic em agosto, o que inaugurou o debate sobre sua autonomia e aumentou a volatilidade nos mercados.

Já em 2015, o Ibovespa recuou -20,84% no período, em meio à deterioração do ambiente macroeconômico doméstico: o país enfrentava uma recessão profunda, deterioração fiscal, inflação elevada e perda do grau de investimento. O cenário político também agravou a crise, com crescente instabilidade em torno do governo e avanços das investigações da Lava Jato.

**Embora o desempenho passado não garanta retornos futuros, o padrão observado sugere que o fim do ciclo de aperto monetário costuma observar uma reprecificação positiva dos ativos de risco no Brasil, desde que o ambiente macroeconômico se mantenha relativamente estável.**

Em relação ao ambiente econômico, há fatores tanto positivos quanto negativos capazes de influenciar o apetite dos investidores.

**No cenário externo, há espaço para avanços.** Um eventual desfecho positivo nas negociações comerciais entre China e Estados Unidos, a redução das tensões geopolíticas e uma possível mudança de postura de Donald Trump — diante da queda de popularidade nas pesquisas — podem contribuir para um ambiente mais favorável aos mercados emergentes.

**No entanto, os riscos internos seguem relevantes.** O quadro fiscal continua frágil e, à medida que o foco dos investidores se volta aos fundamentos domésticos, o avanço da dívida pública tende a ganhar destaque. Projetamos um nível de dívida/PIB acima de 80% em 2025. Esse cenário, aliado à ausência de medidas consistentes de consolidação fiscal, pode impactar negativamente os ativos locais.

Além disso, o ciclo eleitoral começa a ganhar espaço. A formação de federações partidárias, a definição das principais candidaturas e os primeiros movimentos da corrida presidencial de 2026 tendem a aumentar a volatilidade no 4T25.

**Em resumo, o Brasil caminha para uma fase de menor crescimento econômico, inflação estável, porém acima do limite superior da meta, com encerramento do ciclo de alta de juros. Este movimento poderá ser um importante gatilho para a valorização da Bolsa brasileira.**

**No entanto, seus efeitos dependerão do equilíbrio entre os fatores externos favoráveis e os riscos internos persistentes — como a fragilidade fiscal. O peso relativo de cada um desses vetores também será decisivo para o comportamento dos mercados nos próximos meses.**

*Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.*

**Projeções**

| Cenário Base | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
|---|---|---|---|---|
| **PIB (var % a.a. real em volume)** | 2,9% | 2,3% | 1,9% | 1,2% |
| **IPCA (%, a/a, fim de período)** | 4,62% | 4,83% | 5,7% | 4,5% |
| **Taxa Selic (%, fim de período)** | 11,75% | 12,25% | 15,25% | 13,50% |
| **Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)** | 4,85 | 6,19 | 6,10 | 6,15 |
| **Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta** | -2,3% | -0,1% | -0,25% | -0,3% |
| **Resultado Primário do Governo Central (% PIB)** | -2,3% | -0,4% | -0,6% | -0,7% |
| **Dívida Bruta - DBGG (% PIB)** | 74,3% | 76,1% | 80,6% | 86,0% |
| **Balança comercial (US$ bilhões)** | 98,8 | 74,55 | 72,4 | 70,0 |

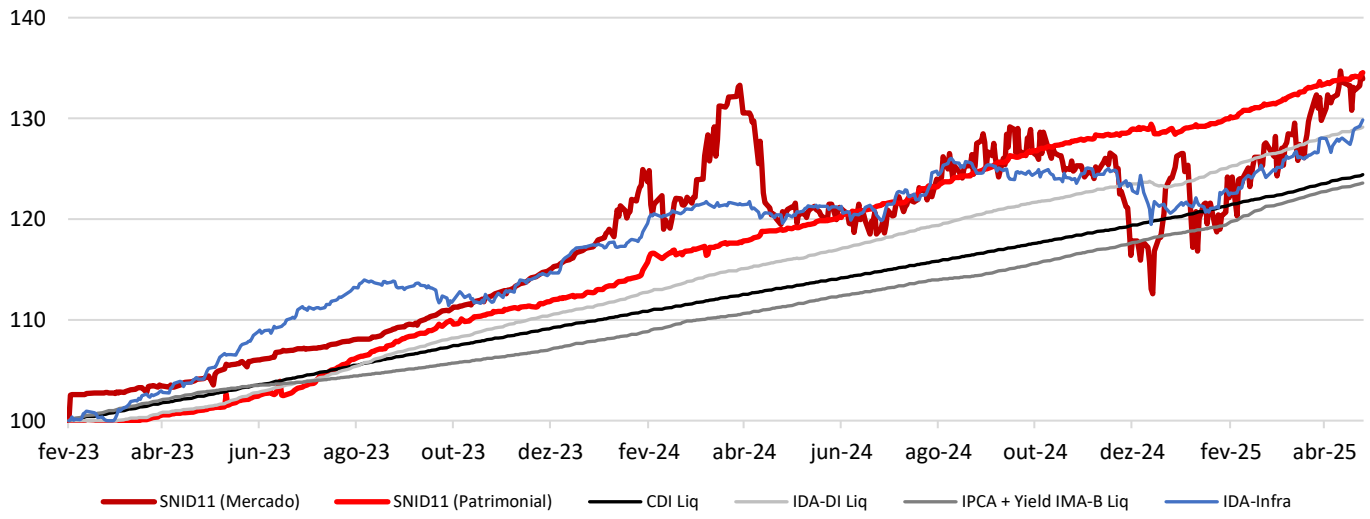
*Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset*

**Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

# PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

## Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks




*Elaboração: Suno Asset e Quantum*

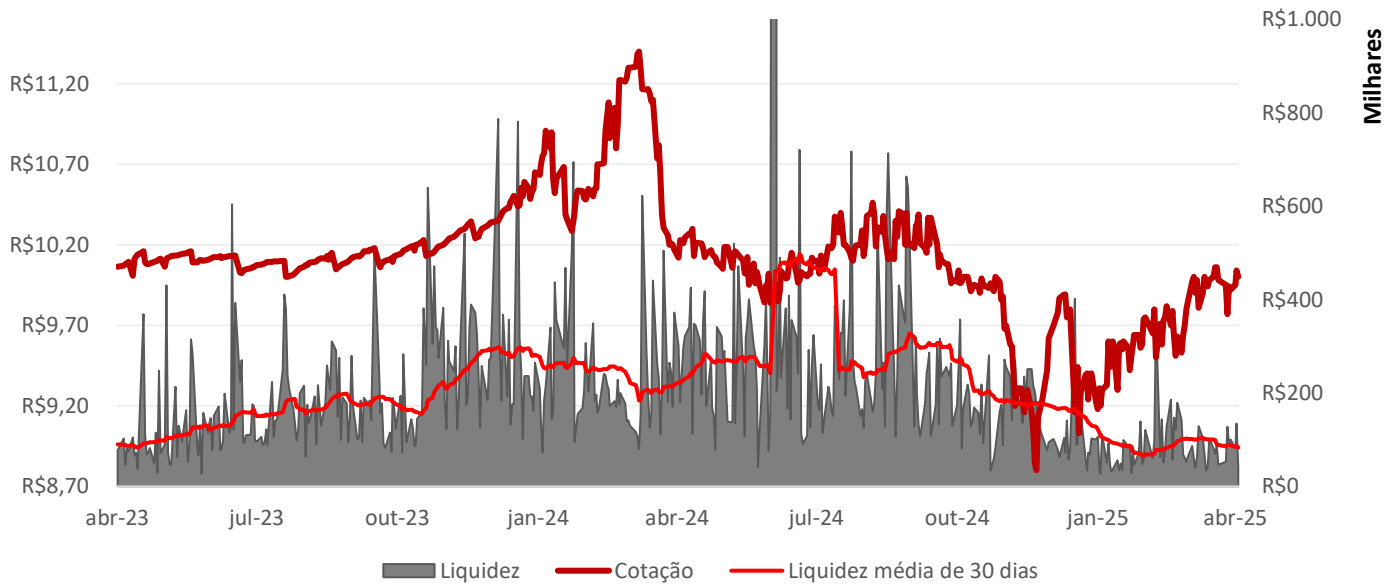
Desde o seu início, o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **33,9% na cota a mercado e de 34,5% na cota patrimonial**. A fim de demonstrar de forma mais simples e clara o retorno do SNID, um fundo com vantagens tributárias, passaremos a trazer o retorno dos índices de mercado de forma líquida de imposto, dessa forma podemos também analisar o retorno do IDA-IPCA Infraestrutura. sendo superior aos principais índices de mercado líquidos de IR: CDI liq (24,4%), IPCA + yield IMA-B liq (23,6%), IDA-DI liq (29,1%) e IDA-IPCA Infraestrutura (29,8%).

## Tabela de sensibilidade

| | Cotação | Spread (CDI+) Bruto | Spread (-) Tx Adm |
|---|---|---|---|
| | R$ 9,70 | 3,11% | 2,14% |
| | R$ 9,75 | 3,01% | 2,04% |
| | R$ 9,80 | 2,91% | 1,94% |
| | R$ 9,85 | 2,81% | 1,84% |
| | R$ 9,90 | 2,71% | 1,74% |
| | R$ 9,95 | 2,61% | 1,64% |
| **Cota a mercado** | **R$ 10,00** | **2,51%** | **1,54%** |
| | R$ 10,05 | 2,41% | 1,45% |
| | R$ 10,10 | 2,31% | 1,35% |
| **Patrimonial** | **R$ 10,13** | **2,26%** | **1,30%** |
| | R$ 10,15 | 2,21% | 1,25% |
| | R$ 10,20 | 2,11% | 1,15% |
| | R$ 10,25 | 2,01% | 1,05% |
| | R$ 10,30 | 1,91% | 0,95% |
| **Legenda:** | Cota a Mercado | Cota Patrimonial | |

*Elaboração: Suno Asset*

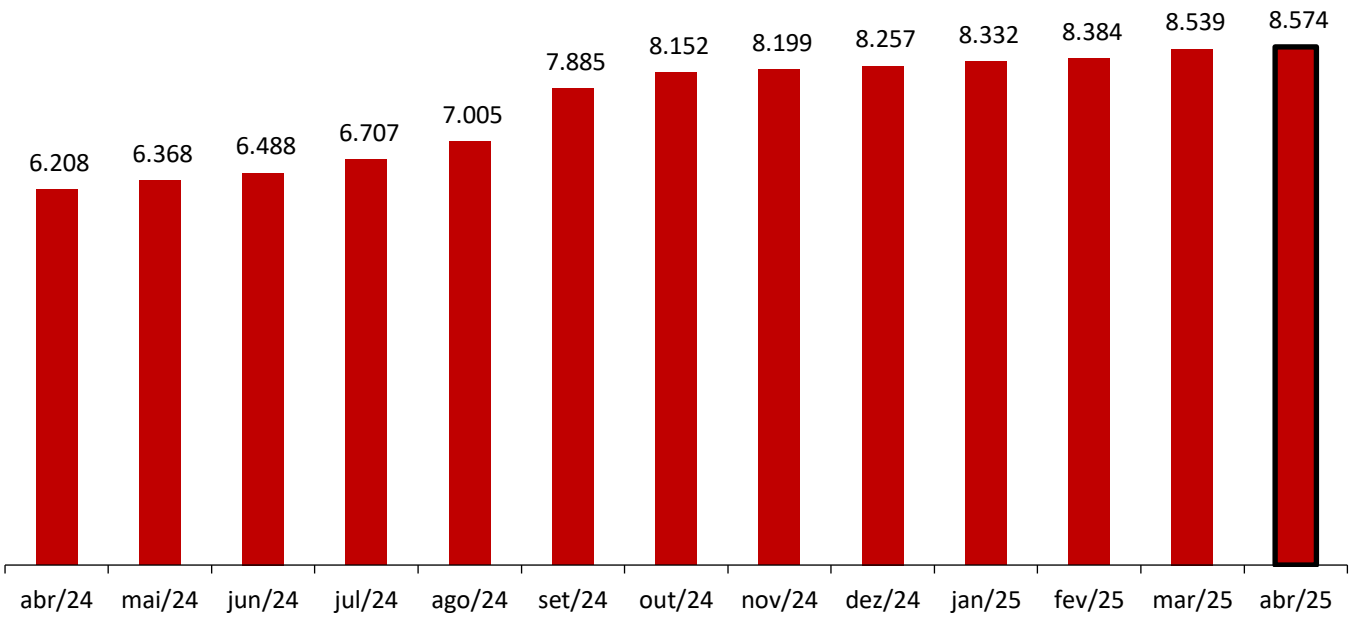
## Cotação e liquidez




*Elaboração: Suno Asset e Quantum*

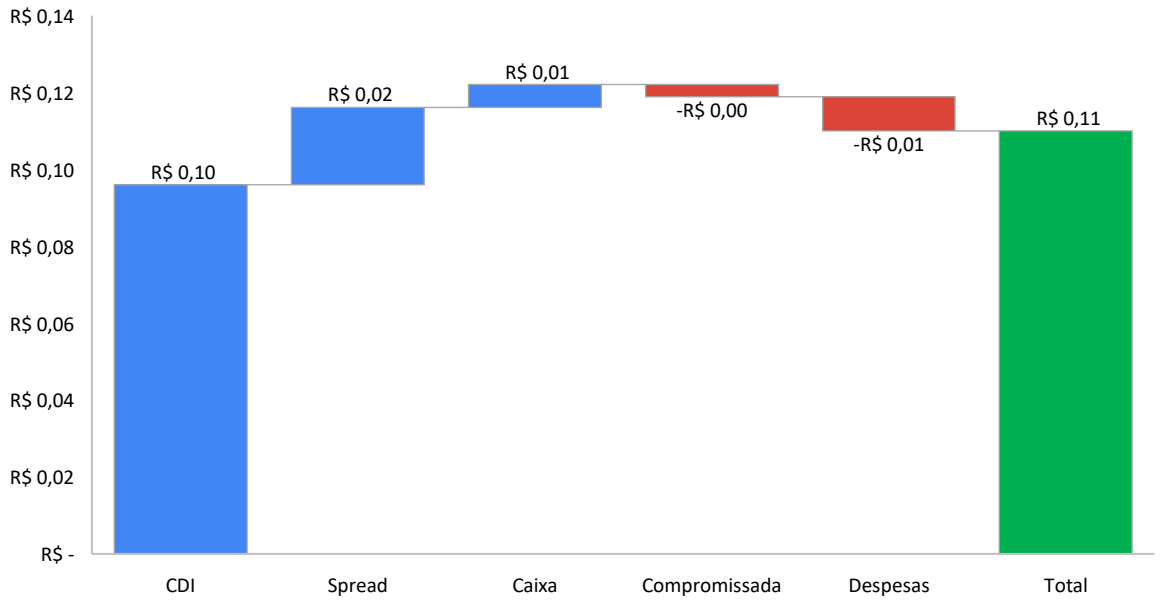
No mês de abril, o SNID teve uma redução no volume de negociação, quando comparado ao mês de março de 2025, registrando um **volume financeiro de R$ 1,6 milhões**, uma **média diária de negociação de R$ 78 mil**.

## Evolução do número de cotistas



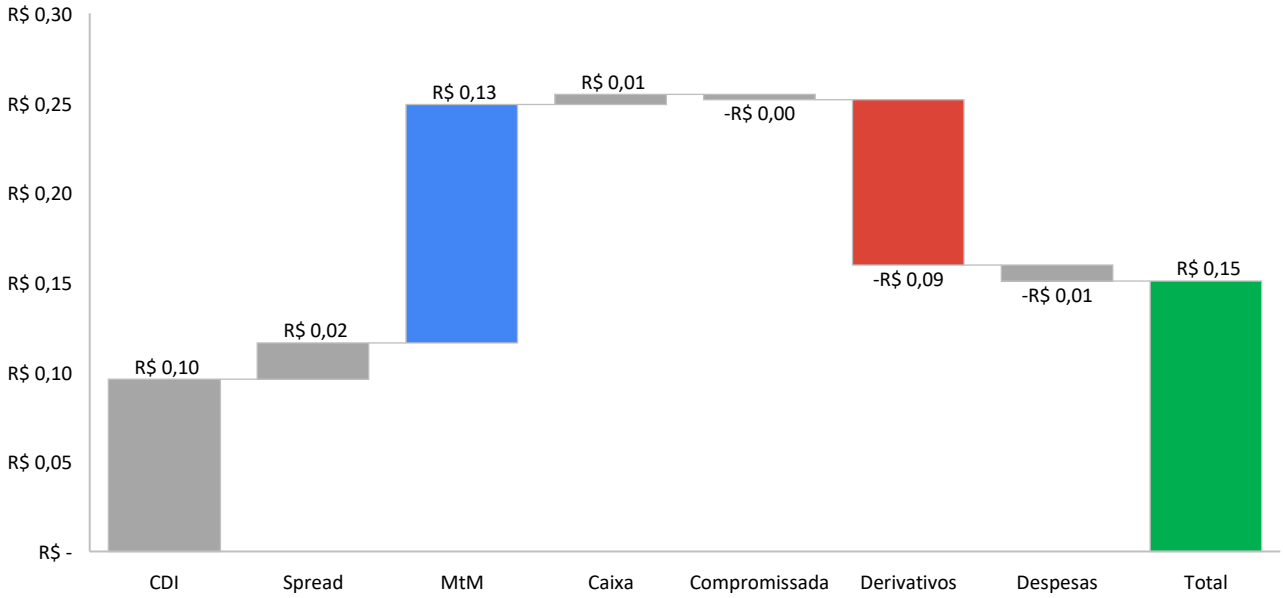

*Elaboração: Suno Asset*

## Atribuição de performance - SEM marcação e derivativos




*Elaboração: Suno Asset.*

## Atribuição de performance - COM marcação e derivativos

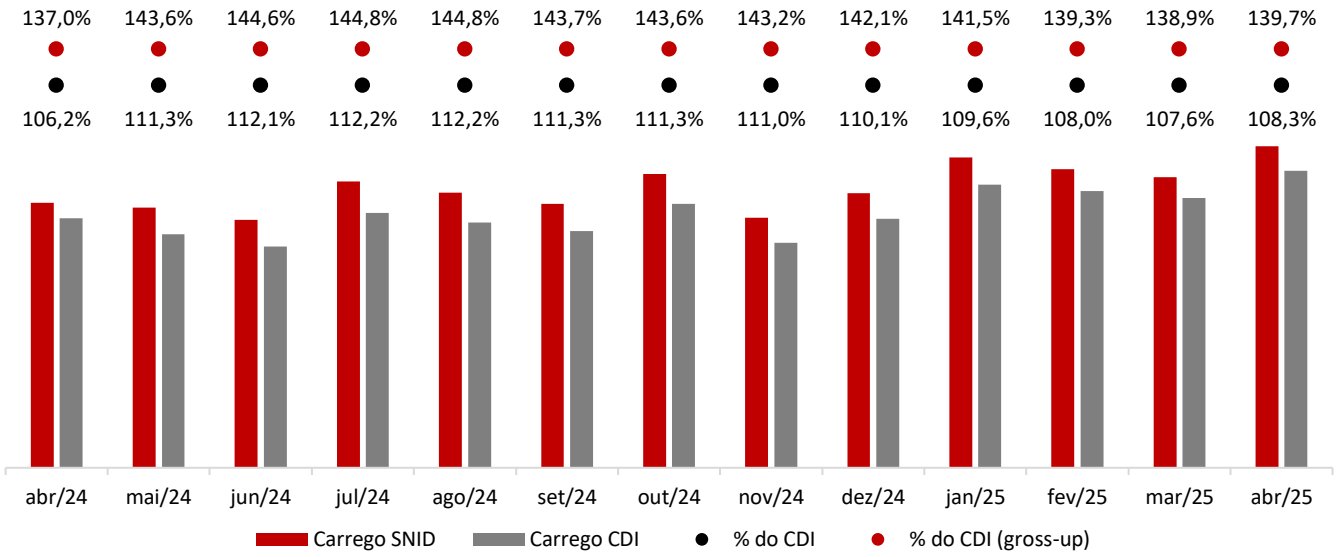



*Elaboração: Suno Asset.*

O componente CDI terminou em 14,15% no período, contribuindo com R$ 0,096 por cota. O componente *spread* da carteira de crédito, em 2,26% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,020 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,006 por cota, uma vez que hoje representa 4,2% do patrimônio do fundo.

A marcação a mercado dos papéis em carteira contribuiu positivamente com R$ 0,133 por cota, em decorrência do fechamento das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram negativamente R$ 0,092 por cota, em decorrência do fechamento das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,009 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

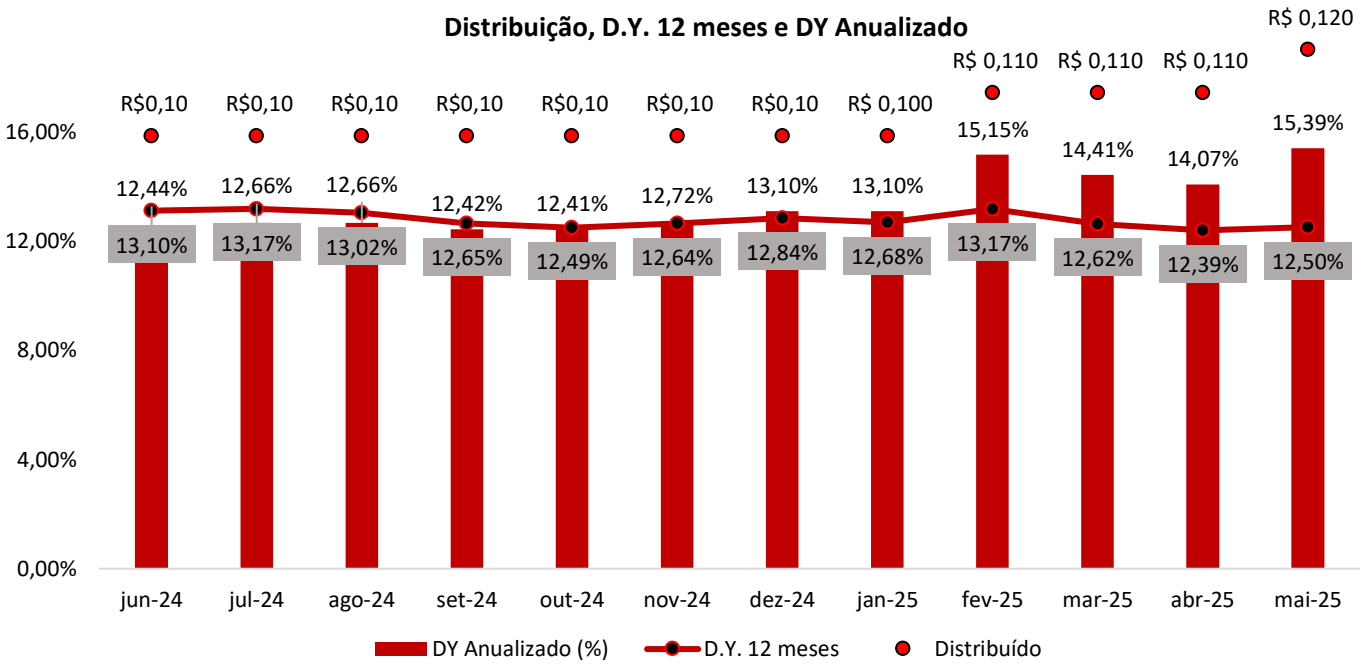
## Carrego mensal




*Elaboração: Suno Asset.*

No mês de março, o fundo gerou de carrego o equivalente a **108,3% do CDI**, equivalente a um retorno de **139,7% do CDI** ou **CDI+5,1%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

## Rendimentos

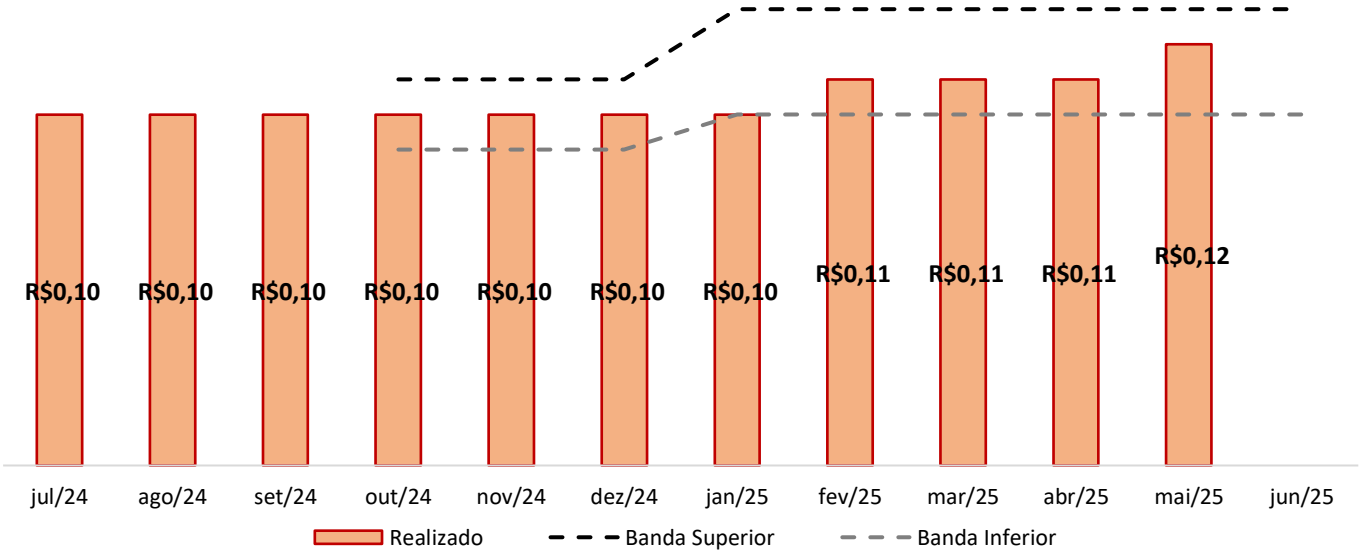



*Elaboração: Suno Asset.*

No mês de maio, o fundo anunciou a distribuição de **R$ 0,12**, resultando em uma distribuição anualizada de 15,4%. Nos últimos 12 meses, o fundo distribuiu 12,5%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 12,3%.

# GUIDANCE

Seguindo a política de *guidance* de rendimentos, mantemos nossas projeções de distribuição para o 1° semestre de 2025, que abrange os recentes aumentos da Taxa Selic. Dessa forma, atualmente temos como *guidance* a **banda superior em R$ 0,13** e a **banda inferior em R$ 0,10**, demonstrando a resiliência do produto e aderência com o CDI. Como forma de compromisso com o guidance, aumentamos a distribuição neste mês e entendemos como saudável o nível de distribuição dado o atual patamar de Selic.




*Elaboração: Suno Asset.*

# CARTEIRA

R$ 73,07 Mi
Patrimônio Líquido do Fundo

45
Número de ativos na carteira

36
Número de emissores

CDI+2,31% | 5,0 | R$ 72,2 Mi
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,09% | 5,5 | R$ 60,5 Mi
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,45% | 2,6 | R$ 11,7 Mi
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ 2,3 Mi (3,2%)
Volume em operações compromissadas

0,90% a.a.
Custo médio ponderado das compromissadas

AA
Rating ponderado da carteira

81,1%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 3,1 Mi (4,2% do PL)
Caixa no Fechamento

25,4% | 44,0%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

## CARTEIRA DE DEBÊNTURES

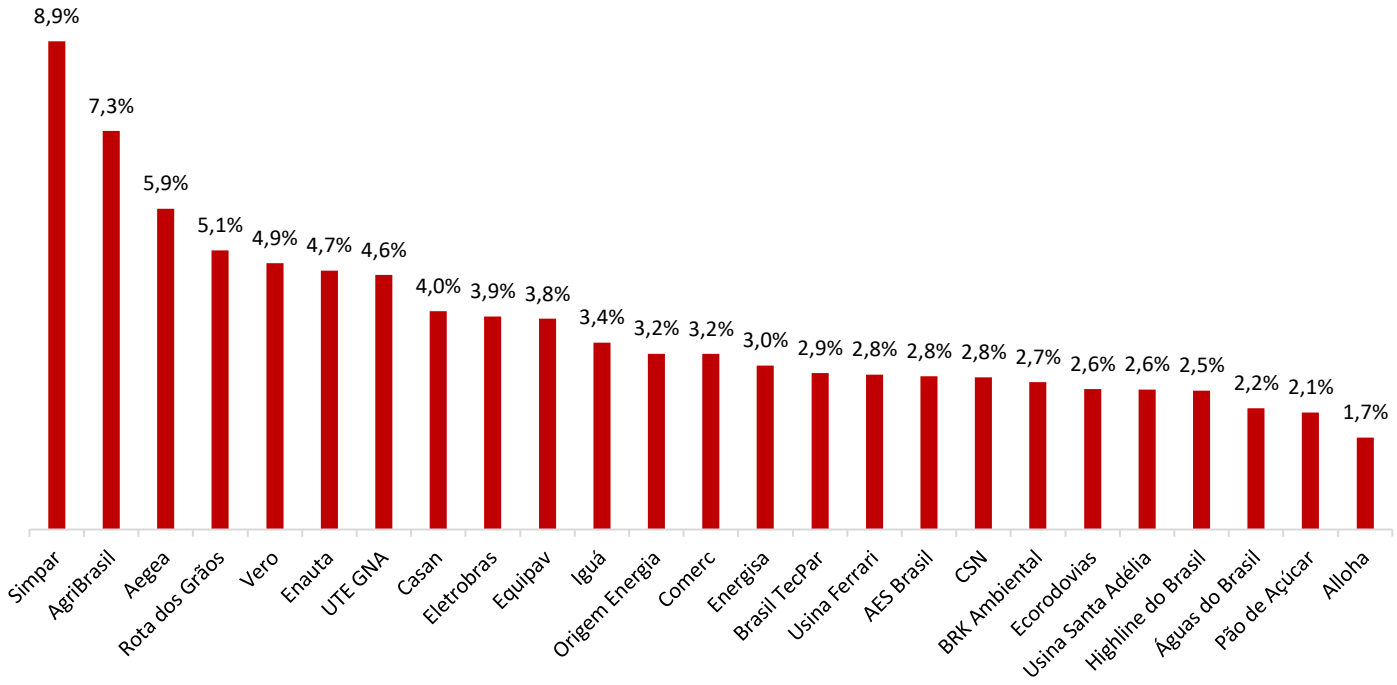
| Ativo | Emissor | Controladora | Setor | Tipo | Rating | *Spread* | Duration | Financeiro (mil) | % do PL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CJEN13 | Tesc | AgriBrasil | Portos | Incentivada | A+ | 2,62% | 4,5 | R$ 5.307 | 7,3% |
| RGRA11 | Rota dos Grãos | Rota dos Grãos | Rodovias | Incentivada | A+ | 2,63% | 7,1 | R$ 3.715 | 5,1% |
| UNEG11 | UTE GNA I | UTE GNA | Energía Elétrica | Incentivada | A | 2,83% | 7,0 | R$ 3.390 | 4,6% |
| RISP24 | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,63% | 8,6 | R$ 3.062 | 4,2% |
| VERO13 | Vero | Vero | Telecom | Incentivada | A+ | 2,42% | 4,0 | R$ 3.044 | 4,2% |
| ENAT33 | Enauta | Enauta | Óleo e Gás | Incentivada | AA | 1,76% | 5,8 | R$ 2.970 | 4,1% |
| CASN23 | Casan | Casan | Saneamento | Incentivada | BBB+ | 3,09% | 3,6 | R$ 2.905 | 4,0% |
| NTEN11 | Norte Energia | Eletrobras | Energía Elétrica | Incentivada | A | 2,19% | 2,3 | R$ 2.836 | 3,9% |
| IRJS14 | Iguá Rio | Iguá | Saneamento | Incentivada | AAA | 1,53% | 7,6 | R$ 2.491 | 3,4% |
| ORIG21 | Origem Energia | Origem Energia | Óleo e Gás | Incentivada | A | 2,20% | 4,8 | R$ 2.342 | 3,2% |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| HVSP11 | Helio Valgas | Comerc | Energía Elétrica | Incentivada | AAA | 2,25% | 5,3 | R$ 2.336 | 3,2% |
| ENGIC0 | Energisa | Energisa | Energía Elétrica | Incentivada | AAA | 0,35% | 8,8 | R$ 2.185 | 3,0% |
| FRAG14 | Usina Ferrari | Usina Ferrari | Sucroenergético | Incentivada | A+ | 1,14% | 4,5 | R$ 2.065 | 2,8% |
| TCII11 | AES Tucano | AES Brasil | Energía Elétrica | Incentivada | AAA | 1,96% | 6,3 | R$ 2.044 | 2,8% |
| BRKP28 | BRK Ambiental | BRK Ambiental | Saneamento | Incentivada | A+ | 1,14% | 6,0 | R$ 1.965 | 2,7% |
| HARG11 | Holding do Araguaia | Ecorodovias | Rodovias | Incentivada | AAA | 2,37% | 5,6 | R$ 1.868 | 2,6% |
| USAS11 | Usina Santa Adélia | Usina Santa Adélia | Sucroenergético | Incentivada | AA- | 2,50% | 1,7 | R$ 1.865 | 2,6% |
| HGLB23 | Highline do Brasil | Highline do Brasil | Telecom | Incentivada | A- | 1,83% | 5,2 | R$ 1.850 | 2,5% |
| SABP12 | Rio+ | Águas do Brasil | Saneamento | Incentivada | AAA | 1,39% | 7,9 | R$ 1.613 | 2,2% |
| TEPA12 | Brasil TecPar | Brasil TecPar | Telecom | Incentivada | A+ | 3,90% | 3,4 | R$ 1.571 | 2,2% |
| CBRDA8 | Pão de Açúcar | Pão de Açúcar | Varejo | Normal | AA | 5,99% | 0,5 | R$ 1.560 | 2,1% |
| AEGE16 | Equipav Saneamento | Equipav | Saneamento | Normal | AA | 3,63% | 4,0 | R$ 1.535 | 2,1% |
| VAMO24 | Vamos | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,65% | 3,7 | R$ 1.386 | 1,9% |
| JSLGA5 | JSL | Simpar | Logístico | Normal | AA+ | 2,30% | 2,1 | R$ 1.297 | 1,8% |
| AEGE17 | Equipav Saneamento | Equipav | Saneamento | Normal | AA | 3,60% | 4,4 | R$ 1.271 | 1,7% |
| SUMI18 | Giga Mais Fibra | Alloha | Telecom | Incentivada | A+ | 1,65% | 4,8 | R$ 1.227 | 1,7% |
| CCLS11 | Ciclus Ambiental | Simpar | Gestão de Resíduos | Incentivada | AA+ | 1,05% | 4,7 | R$ 1.142 | 1,6% |
| BRKMA8 | Braskem | Braskem | Petroquímico | Normal | AAA | 3,79% | 3,2 | R$ 1.102 | 1,5% |
| VAMO13 | Vamos | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,41% | 2,4 | R$ 1.091 | 1,5% |
| BRST11 | Brisanet | Brisanet | Telecom | Incentivada | AA- | 2,88% | 1,5 | R$ 1.048 | 1,4% |
| CSNAA2 | CSN | CSN | Materiais Básicos | Normal | AA+ | 3,49% | 1,8 | R$ 1.019 | 1,4% |
| CGEE23 | CEEE-G | CSN | Energía Elétrica | Incentivada | AA | 1,2% | 6,7 | R$ 1.006 | 1,4% |
| RIS424 | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,8% | 8,6 | R$ 924 | 1,3% |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CCLS21 | Ciclus Ambiental | Simpar | Gestão de Resíduos | Incentivada | AA+ | 1,1% | 5,2 | R$ 652 | 0,9% |
| QUAT13 | Usina Quatá | Usina Quatá | Sucroenergético | Incentivada | A | 2,9% | 4,1 | R$ 551 | 0,8% |
| TEPA13 | Brasil TecPar | Brasil TecPar | Telecom | Incentivada | A+ | 3,5% | 4,1 | R$ 511 | 0,7% |
| CRCF12 | Rodovias do Café | EPR rodovias | Rodovias | Incentivada | AA | 0,9% | 9,0 | R$ 510 | 0,7% |
| VERO44 | Vero | Vero | Telecom | Incentivada | A+ | 2,0% | 6,1 | R$ 500 | 0,7% |
| MVLV19 | Movida | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,7% | 1,3 | R$ 484 | 0,7% |
| ENAT24 | Enauta | Enauta | Óleo e Gás | Incentivada | AA | 1,0% | 5,8 | R$ 478 | 0,7% |
| MOVI34 | Movida | Simpar | Locação de Veículos | Normal | AA+ | 2,6% | 1,1 | R$ 450 | 0,6% |
| HZTC24 | Orizon Resíduos | Orizon | Gestão de Resíduos | Normal | AA+ | 2,7% | 3,1 | R$ 400 | 0,5% |
| RIS412 | Águas do Rio | Aegea | Saneamento | Incentivada | AA+ | 1,6% | 5,0 | R$ 288 | 0,4% |
| ESAM14 | São Manoel | EDP | Energía Elétrica | Incentivada | AA | 2,0% | 3,4 | R$ 195 | 0,3% |
| TRES11 | 3 Tentos | 3 Tentos | Agroindústria | Normal | AA | 2,1% | 3,1 | R$ 103 | 0,1% |
| COMPROMISSADA | | | | | | | | | 0,9% |
| CAIXA | Governo Federal | | | Caixa | Caixa | 0,0% | 0,0 | R$ 3.089 | 4,2% |
| **TOTAL** | | | | | | **2,22%** | **4,9** | **R$ 73.062** | **100,0%** |

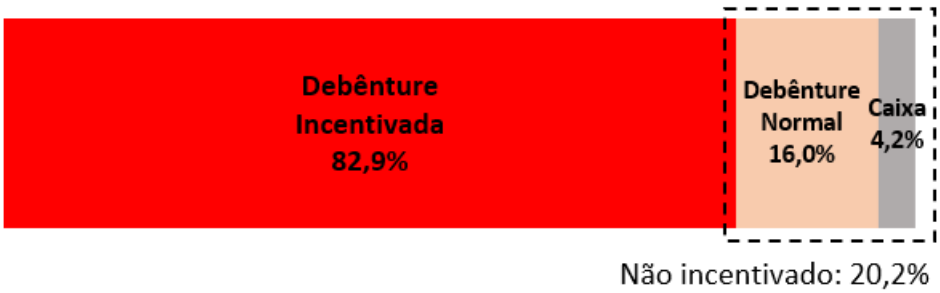
# ALOCAÇÕES

## Exposição por controlador (25 maiores exposições)



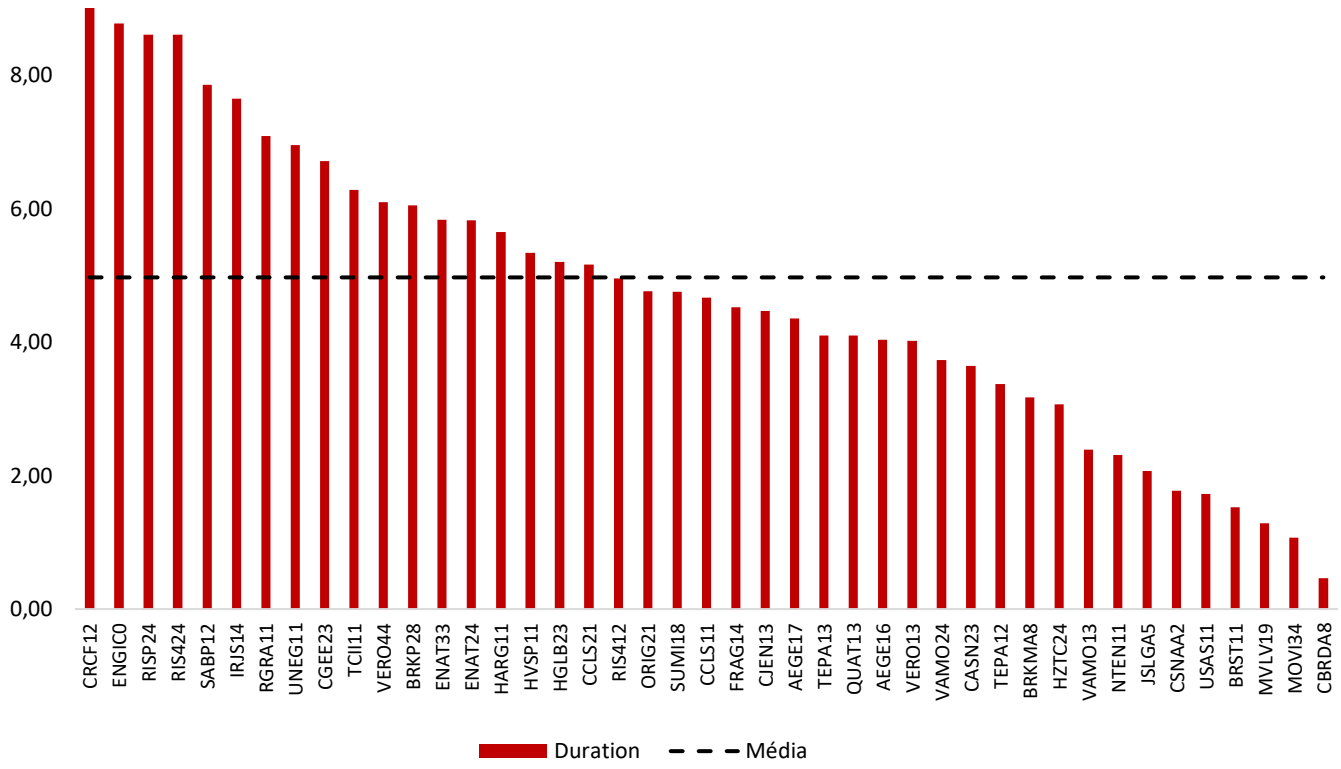

*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição por tipo de ativo



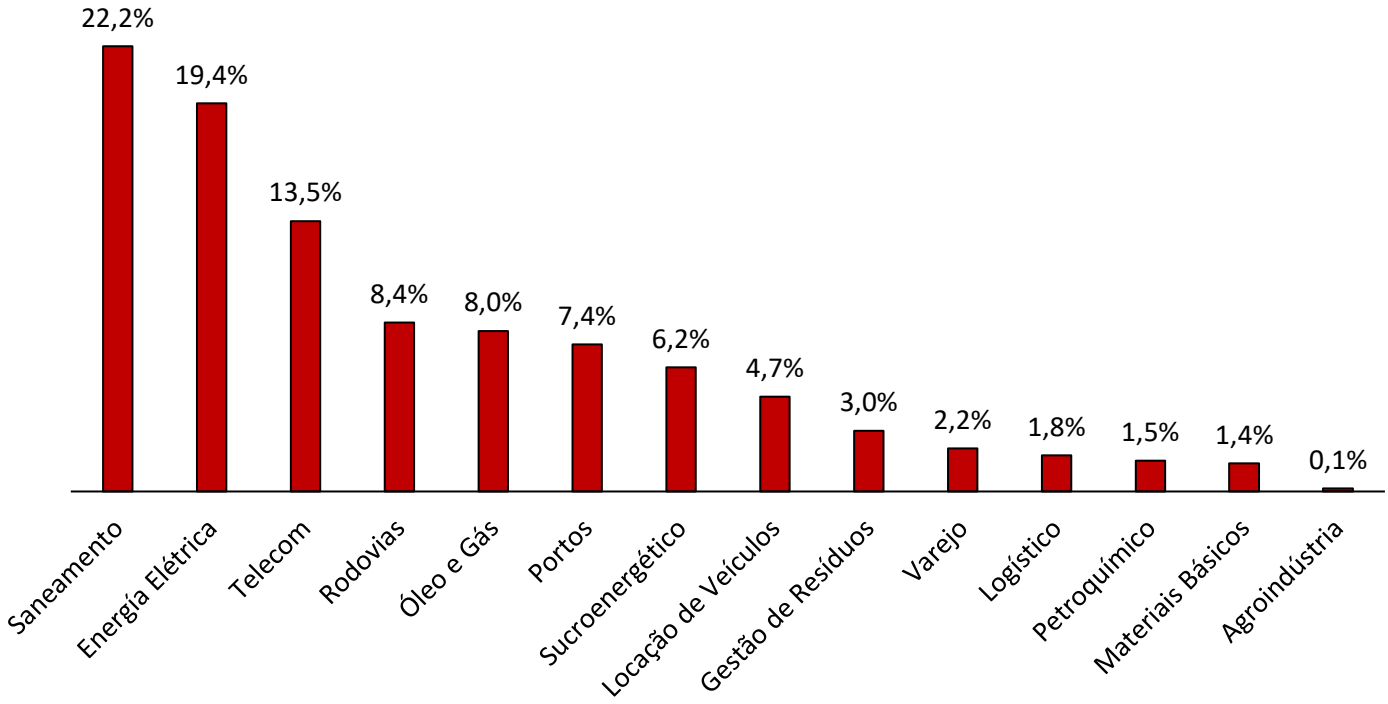

*Elaboração: Suno Asset.*

## Duration dos ativos e da carteira



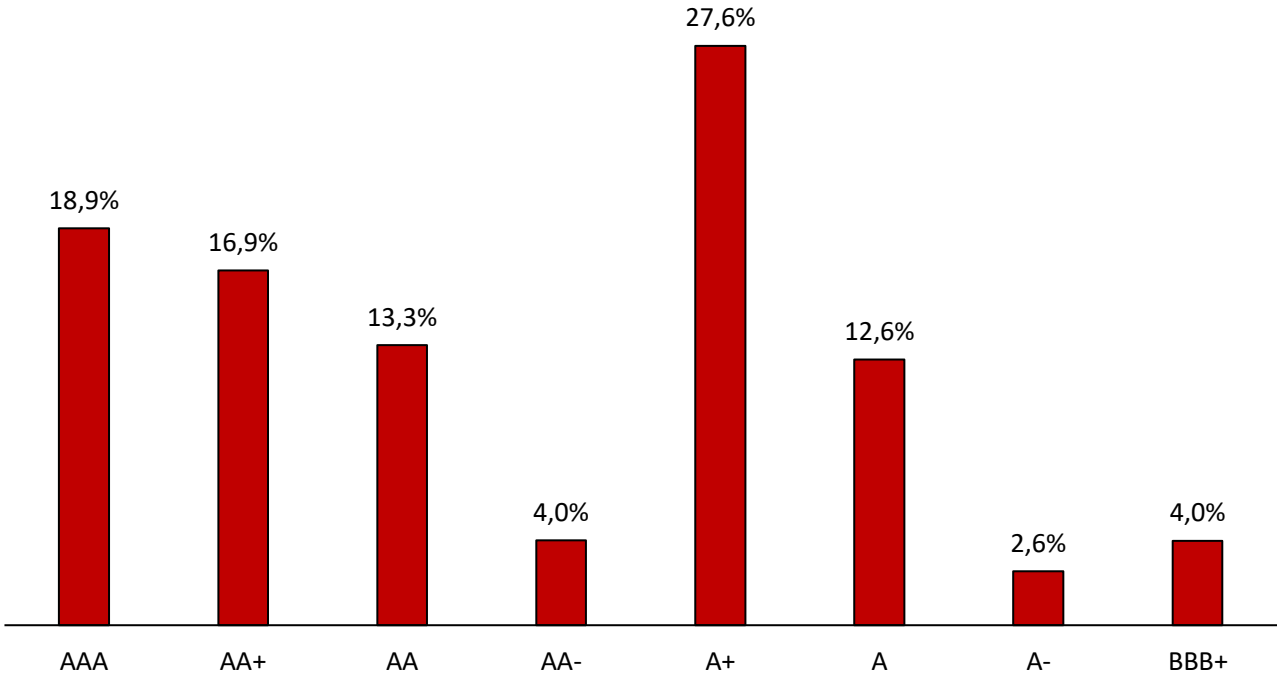

*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição setorial




*Elaboração: Suno Asset.*

## Exposição por rating externo




*Elaboração: Suno Asset.*

# DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS ATIVOS

## AES TUCANO

**DADOS: 1T24 UDM**



**Ticker:** TCII11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,96%

**Duration:** 6,9 anos

**Rating:** AAA (Fitch)

**Exposição:** 2,9%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 3,47 bi

EBITDA: R$ 2,0 bi

Dívida Líquida:

DL/EBITDA:

### DADOS OPERACIONAIS

Ventos: 8,3 m/s

Energia Bruta Gerada: 566 GWh

Turbinas em operação: 36

Duration dos PPA: 17,4 anos

**Comentário da Gestão**

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

*Fonte: AES Brasil | Elaboração: Suno Asset*

## AGUÁS DO RIO

**DADOS: 2T24 UDM**

**Tickers:** RIS422, RIS424, RISP22 e RISP24

**Setor:** Saneamento

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,74%

**Duration:** 8,3 anos

**Rating:** AA+ (S&P)

**Exposição:** 5,9%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 6,73 bi

EBITDA: R$ 1,58 bi

Dívida Líquida: R$ 7,65 bi

DL/EBITDA: 4,85x

### DADOS OPERACIONAIS

Economias Faturadas: 4,62 mi

Volume Faturado: 255 mi m³ (2T)

Índices de perdas: 49,7%

Vencimento: 2046

**Comentário da Gestão**

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A cia. atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos (vencimento em 2046). Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

*Fontes: Aegea | Elaboração: Suno Asset*

## BRASKEM

**DADOS: 2T24 UDM**




**Ticker:** BRKMA8

**Setor:** Petroquímico

**Carrego de aquisição:** CDI + 3,79%

**Duration:** 3,8 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 70,3 bi

EBITDA Recorrente: R$ 3,3 bi

Dívida Líquida Ajustada: R$ 29,1 bi

DL/EBITDA: 8,7x

### DADOS OPERACIONAIS

Taxa de Utilização Brasil: 71%

Taxa de Utilização México: 78%

Taxa de Utilização EUA: 78%

Provisões de Alagoas: R$ 4,8 bi

**Comentário da Gestão**

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua enorme escala proporciona ganhos de sinergia relevantes, garantindo à companhia um custo de produção competitivo globalmente e forte geração de caixa mesmo em cidos de baixa. A companhia é controlada pela Petrobrás e Novonor.

*Fontes: Braskem | Elaboração: Suno Asset*

## BRISANET

**DADOS: 2T24 UDM**




**Ticker:** BRST11

**Setor:** Telecomunicações

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,88%

**Duration:** 1,9 anos

**Rating:** AA- (S&P)

**Exposição:** 3,0%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1.316 mi

EBITDA: R$ 579 mi

Dívida Líquida: R$ 891 mi

DL/EBITDA: 1,54x

### DADOS OPERACIONAIS

Casas Passadas: 7.042 mil

Casas Conectadas: 1.361 mil

Cobertura 4G/5G: 6.561 mil hab

Cidade Atendidas (Fibra): 158

**Comentário da Gestão**

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

*Fontes: Brisanet | Elaboração: Suno Asset*

## TERMINAL PORTUÁRIO DE SANTA CATARINA (TESC)

**DADOS: 1T24**



**Ticker:** CJEN13

**Setor:** Portos

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,62%

**Duration:** 5,1 anos

**Rating:** A+ (Fitch)

**Exposição:** 7,2%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 58,8 mi

EBITDA anualizado: R$ 99,8 mi

Dívida Líquida: R$ 366 mi

DL/EBITDA anualizado: 3,67x

### DADOS OPERACIONAIS

Volume: 422 mil ton

**Comentário da Gestão**

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

*Fontes: AgriBrasil | Elaboração: Suno Asset*

## IGUÁ RIO

**DADOS: 2T24 UDM**



**Ticker:** IRJS14

**Setor:** Saneamento

**Carrego de aquisição:** CDI + 1,83%

**Duration:** 8,3 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,3%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 1,89 bi

EBITDA: R$ 393 mi

Dívida Líquida: R$ 1.210 mi

DL/EBITDA: 3,08x

### DADOS OPERACIONAIS

Produção de óleo (tri): 1.260 mil boe

Produção de gás (tri): -

Produção total diária (tri): 13,8 mil boe/d

Previsão 1° óleo FPSO Atlanta: 3T24

**Comentário da Gestão**

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

*Fontes: Enauta | Elaboração: Suno Asset*

## HOLDING DO ARAGUIA

**DADOS: 2T24 SEMESTRAL**



**Ticker:** HARG11

**Setor:** Rodovias

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,37%

**Duration:** 5,8 anos

**Rating:** AAA (S&P)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 370,6 mi

EBITDA Ajutado: R$ 173,9 mi

Dívida Líquida: R$ 2.485,1 mi

DL/EBITDA Anualizado: 7,15x

### DADOS OPERACIONAIS

Fluxo: 20.284 mil pagantes

Tarifa média: R$ 10,65

Capex: R$ 177,8 mi

**Comentário da Gestão**

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

*Fontes: Ecorodovias | Elaboração: Suno Asset*

## NORTE ENERGIA

**DADOS: 2T24 UDM**



**Ticker:** NTEN11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,19%

**Duration:** 2,8 anos

**Rating:** A (Fitch)

**Exposição:** 3,5%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 5,73 bi

EBITDA: R$ 2,75 bi

Dívida Líquida: R$ 27,8 bi

DL/EBITDA Anualizado: 10,1x

### DADOS OPERACIONAIS

Garantia Física: 4.571 MW

Energia Gerada: 2.659 GWm

Energia Contratada: 80% via PPA

Fim da Concessão: 2045

**Comentário da Gestão**

A Norte Energia é a operadora privada que detém a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a 5ª maior hidrelétrica do mundo e a maior 100% nacional. A usina tem capacidade instalada de 11.233,1 MW e Garantia Física Total de 4.571 MWm, podendo atender a demanda de 60 milhões de brasileiros, sendo responsável por gerar até 10% da energia brasileira.

*Fontes: Norte Energia S.A. | Elaboração: Suno Asset*

## ROTA DOS GRÃOS

**DADOS: 2023**



**Ticker:** RGRA11

**Setor:** Rodovias

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,63%

**Duration:** 7,4 anos

**Rating:** A+ (Moody's)

**Exposição:** 5,2%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 40,5 mi

FCO: R$ 15 mi

Dívida Líquida: R$ 84 mi

**Comentário da Gestão**

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

*Fontes: Rota dos Grãos | Elaboração: Suno Asset*

## UTE GNA I

**DADOS: 2T22 – 2T23**



**Ticker:** UNEG11

**Setor:** Energia Elétrica

**Carrego de aquisição:** CDI + 2,83%

**Duration:** 7,6 anos

**Rating:** A (S&P)

**Exposição:** 4,8%

### DADOS FINANCEIROS

Receita Líquida: R$ 424,5 mi

EBITDA: R$ 247 mi

Dívida Líquida: R$ 1.670 mi

DL/EBITDA Anualizado: 6,8x

### DADOS OPERACIONAIS

Capacidade Instalada: 1.338 MW

Energia Gerada: 357 GW med

Fim do PPA: 2044

**Comentário da Gestão**

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

*Fontes: GNA | Elaboração: Suno Asset*

SUNO ( ASSET )

SNID11

# CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

**SNAG11** — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

**SNFF11** — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

**SNCI11** — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

**SNEL11** — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

**SNLG11** — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

**SUNO FIC FIA** — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

**SUNO PREV** — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

**SUNO GLOBAL EQUITIES** — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

**SNME11** — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

**Enviar dúvidas**

**Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!**

# SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

**Aviso/Disclaimer:**

*"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."*